

## Filhos – Um Eterno Estado Interessante

Ana Candida Echevengú\*

O professor e psicanalista da infância e adolescência e professor José Ottoni Outeiral, do Rio Grande do Sul, disse que um adolescente contagia os demais membros da casa e todos adolecem junto, aprendendo um pouco sobre si mesmo.

E a gravidez? “Contamina” as pessoas próximas à gestante? Todos comungam desse processo? Com certeza. O grande poeta Luis Gonzaga Junior (Gonzaguinha) compôs os seguintes versos: "Grávido, porque será que um homem não pode querer estar, estando sempre ávido por entender em si a semente que ele vê na barriga daquela rapariga que passa em estado interessante. (...) Mãe, como seria ter o filho, saber passo a passo, da geração à alegria do parto".

O contágio vai além da figura paterna. A família e os amigos ficam em festa porque um bebê é sempre bem-vindo. “Uma criança não ameaça ninguém. É só vida, inocência e ternura. Mais que ajudar a outros, ela precisa ser ajudada e acolhida”, segundo o teólogo Leonardo Boff que, no seu artigo “Espírito de Natal” foi muito feliz na escolha destas palavras: "Cada vez que nasce uma criança, é prova de que Deus ainda acredita na humanidade. Deus acreditou tanto que quis nascer criança frágil, com os bracinhos enfaixados para não ameaçar ninguém”.

“Se você reparar nos cuidados que uma cadela despende à sua cria, vai visualizar que mesmo angustiada com a possibilidade da perda e o cansaço do parto, ela continuará reunindo potências para salvar os filhotes em perigo. É esse instinto maternal que podemos desenvolver para brigar por sonhos e metas”. Estas palavras são do conferencista Roberto Shinyashiki, em seu artigo “Ingredientes para o sucesso” no qual ele orienta sobre a canalização das emoções para obter maior produtividade na vida profissional. Se aguçar o instinto maternal ajuda, até nas relações de trabalho, o que estamos esperando para colocar isso em prática?

Serei avó no final de maio de 2005. E este estado interessante e inusitado de “voternidade” está me levando a reflexões sobre o futuro. Assim como Gonzaguinha, estou curiosa e preocupada com a semente que vejo crescer no útero de minha filha. Que mundo recepcionará minha neta Ana Carolina? A que recursos naturais ela terá acesso se estamos destruindo nosso planeta onde uma espécie viva desaparece a cada treze minutos em virtude do estilo de vida depredador e consumista que nos é imposto. O cientista Norman Myers afirma que, no Brasil, extingue-se quatro espécies por dia.

### A maternidade responsável

Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da maternidade/paternidade responsável, o planejamento familiar é decidido livremente entre o casal, devendo o Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito. O crescimento da população é um dos graves problemas do meio ambiente. O pensamento malthusiano - pensamento clássico de Thomas Robert Malthus, economista inglês que tratou das condições econômico-sociais da Inglaterra entre os séculos XVIII e XIX realçando aspectos demográficos e econômicos - prega a necessidade de um crescimento adequado da população, em observância aos limites dos recursos naturais.

A gestação – tempo decorrido da concepção até a gravidez - não é doença como pensam as mulheres despreparadas e temerosas. Trata-se de um processo natural e ecológico que envolve sexualidade, transformação e amor para os seres humanos de todos os sexos. Neste período, é imprescindível suporte técnico e emocional. E exige profunda aprendizagem além de auto-conhecimento. A mulher deve usufruir deste momento, buscando informação segura sobre as transformações a que está sujeita porque novas portas serão abertas. Ela dará à luz um novo ser que precisará ser habilitado e preparado para o cotidiano. E será a grande responsável pela formação de um sistema integrado que estabelecerá os laços afetivos entre ela e o filho. Afinal, vivemos na época da hipervalorização do afeto, da amizade, da compreensão. E todo o comportamento depende de fatores tanto orgânicos como ambientais.

Há duas fases na aprendizagem de ser mãe:

- a primeira, na infância e juventude da mulher e
- a outra, durante a sua gestação.

A relação mãe-filho é a relação de um par e não a de dois indivíduos isolados. A maternidade torna-nos mais responsáveis. Traz-nos a consciência de que temos que encarar o mundo com outros olhos e cuidarmos do planeta para garantir a sadia qualidade de vida à prole. Na gestante, os instintos sociais humanos tornam-se mais aguçados, em especial, o maternal. A mulher, no curso de sua gestação, precisa adquirir novos conhecimentos sobre as regras de como agir de ora em diante. Um filho é para sempre e não vem com manual de instruções! Ela tem nove meses de espera e de aprendizado, tempo que a natureza entendeu suficiente para proporcionar ao novo ser um desenvolvimento sadio. Seu corpo que, neste período, é o lugar ideal para o crescimento do bebê precisa ser bem tratado.

## Parto humanizado

Os maus-tratos às parturientes pobres são costumeiros, em total afronta aos direitos humanos e aos princípios constitucionais do direito à vida. Um relatório argentino intitulado "Com todo o ar" denunciou os maus-tratos dispensados às mulheres pobres em estabelecimentos de saúde. "Se gostou do bem-bom, agora agüente" e "não grite, morda uma almofada" são comentários ouvidos no momento de parir. Na América Latina e no Brasil, o tratamento não é diferente! Os hospitais públicos são escola para estudantes de medicina; as pessoas são tratadas como cobaias. Estudos, realizado por profissionais do CLADEM - Comitê da América Latina e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher e do Instituto de Gênero, Direito e Desenvolvimento, ratificam esta afirmativa.

Felizmente, a preocupação com a (re) humanização da medicina infiltrou-se nos hospitais e das instituições de ensino da área da saúde. No Brasil, ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante por ordem do art. 5º, III da Constituição Federal. Necessário é saber qual a melhor forma de condução desse processo que resgata a visão integral do paciente.

O termo humanização está sendo utilizado até pelos responsáveis por políticas públicas. Há o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), instituído em junho de 2000, pelo Ministério da Saúde, para melhorar o acesso à cobertura e à qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e ao puerpério, dedicado às gestantes e ao recém-nascido.

O que é, então, um parto humanizado? É uma técnica que busca conceder à mulher um atendimento sadio, observadas as suas necessidades.

A OMS - Organização Mundial de Saúde, em 1996, elaborou algumas recomendações às condutas de humanização do parto. São elas:

1. Durante o pré-natal:

- planejamento de onde e como o nascimento será assistido,
- avaliação do risco durante a gestação,
- monitoramento do bem-estar físico e emocional da gestante,
- respeito à escolha da gestante sobre o local e nascimento,
- fornecimento amplo de informações.

2. No ingresso no estabelecimento de saúde:

- respeito à privacidade da parturiente,
- respeito à escolha de seu acompanhante.

3. Durante o trabalho de parto:

- oferta de líquidos, via oral

- suporte emocional empático,
- fornecimento amplo de informações,
- uso único de materiais descartáveis,
- respeito ao direito à opinião sobre a episiotomia,
- corte do cordão umbilical tardio, com material estéril.

#### 4. Posição durante o trabalho de parto:

- encorajamento à posição não deitada,
- liberdade de posição e de movimento,
- controle da dor e alívio desta por meios não invasivos, não farmacológicos (massagens, técnicas de relaxamento, etc...),
- monitoramento do bem-estar físico e emocional da mulher,
- monitoramento fetal, por ausculta intermitente,
- monitoramento do progresso do trabalho de parto.

5. Após a dequitação (que ocorre alguns minutos após a expulsão do feto, com a saída dos anexos fetais: placenta, saco amniótico e cordão umbilical).

- exame de rotina da placenta,

- uso de ocitócitos no terceiro estágio, em caso de risco de hemorragia,
- prevenção da hipotermia do recém-nascido,
- amamentação na primeira hora.

As parteiras – sábias em seu ofício – ensinam que, para uma mulher em trabalho de parto, é importante que alguém que lhe manifeste afeto, segurando sua mão e que não tenha pressa. Quem faz nascer é a mãe!

#### Tratamento dispensado aos filhos

Um dia, o macho homem descobriu que sua fêmea não era uma deusa reprodutora; que ele contribuía para a geração daquele ser que ela carregava em seu corpo. Preocupado com os direitos sucessórios, deixou-a sob suas vistas, como medida assecuratória de que o filho seria realmente fruto seu. Nessa sociedade patriarcal cristalizou-se o modelo de que a responsabilidade pelo gerenciamento da vida do filho seria da mãe. E, em caso, de dissolução da sociedade conjugal, a guarda desse seria materna, cabendo ao pai atuar como provedor de alimentos.

A idéia de que a mãe tem maior condição de criar a prole devido, principalmente, ao instinto maternal está sendo rebatida e derrubada por pais que lutam pela guarda de seus filhos. Não basta, para o nosso ordenamento jurídico, que o menor esteja bem. Precisa, também, estar integrado na família e que o detentor da guarda garanta a ele sadia qualidade de vida para o desenvolvimento pleno.

O tratamento dispensado aos filhos vem sofrendo mudanças no curso da história com ênfase para o resgate da dignidade humana. Exemplo marcante é a importância dada à criança e ao adolescente hoje. Nossa Constituição Federal, em seu artigo 227, impõe que é “dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

\*Advogada ambientalista, presidente da ong Ambiental Acqua Bios e Academia Livre das Águas. [anaechev@yatech.net](mailto:anaechev@yatech.net) OAB/RS 30.723

Disponível em: <

<http://www.viajus.com.br/viajus.php?pagina=artigos&id=237&idAreaSel=13&seeArt=yes>

>. Acesso em: 11 out. 2007.